

## LETRAMENTO ACADÊMICO EM CONTEXTOS DIGITAIS: percepções de professores de línguas em formação

### ACADEMIC LITERACY IN DIGITAL CONTEXTS: perceptions of language teachers in training

NASCIMENTO, Ubiraci Wictovik do

FREITAS, Carla Conti de

**Resumo:** Neste artigo, temos o objetivo de analisar as percepções dos alunos do 4º período do curso de Letras de uma instituição pública, acerca da linguagem em contexto digital tendo em vista o letramento acadêmico frente ao ensino remoto emergencial. Desse modo, foram elencadas algumas questões que motivaram a realização deste trabalho: Como se estabelece a prática de letramento acadêmico no contexto digital no período das atividades remotas em contexto pandêmico? Em que sentido a prática de letramento acadêmico no contexto digital pode refletir na formação de professores de línguas? A pesquisa aqui proposta é de abordagem qualitativa interpretativista, tendo como base de estudo a Netnografia, pois foi possível acessar o universo cultural dos participantes que se relacionam a partir da internet por meio de ferramentas da cultura digital. Para a construção dos dados, consideramos os seguintes instrumentos: (i) observação direta, de forma virtual, (ii) um questionário com questões fechadas e de múltiplas escolhas e questões discursivas relacionadas às práticas de escrita acadêmica dos participantes; (iii) postagens dos participantes na sala de aula virtual. O estudo foi realizado a partir de atividades remotas motivadas pelo distanciamento social em decorrência da Covid-19, tendo como suporte a plataforma *Google – Classroom, Meet, Forms*. Como embasamento teórico, elencamos os estudos de Coscarelli (2005), Rojo (2013), Freitas (2021). Nesse contexto pandêmico, os gêneros digitais serviram de suporte para as atividades de ensino e com uso da linguagem digital, novos gêneros digitais foram exigidos, mostrando que há outras modalidades de texto legitimadas pelos acadêmicos. Contudo, percebemos que é um pouco cedo para afirmar, negar ou sugerir mudanças no ensino universitário, mas acreditamos que seria interessante repensarmos os gêneros acadêmicos exigidos a partir deste novo contexto.

**Palavras-chave:** Atividades Remotas. Cultura Digital. Letramento Acadêmico. Letramento Digital. Letramento Transmedia.

**Abstract:** In this article, we aim to analyze the perceptions of students in the 4th period of the Literature course at a public institution, about language in a digital context, considering academic literacy in the face of emergency remote teaching. Thus, some questions that motivated this work were listed: How is the practice of academic literacy established in the digital context in the period of remote activities in a pandemic context? In what sense can the practice of academic literacy in the digital context reflect on the training of language teachers? The research proposed here is of an interpretive qualitative approach, having Netnography as a study base, as it was possible to access the cultural universe of the participants who relate from the internet through digital culture tools. For data construction, we considered the following instruments: (i) direct observation, in a virtual way, (ii) a questionnaire with closed questions and multiple choices and discursive questions related to the participants' academic writing practices; (iii) posts by participants in the virtual classroom. The study was carried out from remote activities motivated by social distancing as a result of Covid-19, supported by the Google platform – Classroom, Meet, Forms. As a theoretical basis, we list the studies by Coscarelli (2005), Rojo (2013), Freitas (2021). In this pandemic context, digital genres served as support for teaching activities and with the use of digital language, new digital genres were required, showing that there are other text modalities legitimized by academics. However, we realize that it is a little early to affirm, deny or suggest changes in university education, but we believe that it would be interesting to rethink the academic genres required from this new context.

**Keywords:** Remote Activities. Digital Culture. Academic Literacy. Digital Literacy. Transmedia Literacy.

## Introdução

Este artigo tem como tema discutir as práticas de letramento acadêmico nos contextos digitais, tendo como objeto de análise as percepções dos alunos do curso de Letras de uma instituição pública no período de realização das atividades remotas. Trata-se de um recorde da pesquisa realizada pelo primeiro autor, orientado pela segunda autora, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, da Universidade Estadual de Goiás, sobre letramentos acadêmicos na formação de professores de línguas.

O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos alunos do 4º período do curso de Letras acerca da emergência do letramento acadêmico no ensino remoto emergencial tendo em vista a linguagem em contexto digital e, de forma específica, descrever uma prática de letramento acadêmico no contexto digital e compreender a percepção dos alunos sobre as práticas de letramento acadêmico ocorridas no ensino remoto.

Desse modo, surgiu o seguinte questionamento que motiva a realização deste estudo: Em que sentido a prática de letramento acadêmico no contexto digital pode refletir na produção

de textos acadêmicos? Refletindo sobre essa questão, percebemos a relevância deste conhecimento na formação dos discentes de licenciatura em Letras, uma vez que estes desempenham dois papéis importantes na graduação: estudantes e professores de línguas em formação, pois, a partir deste contexto pandêmico, os artefatos da cultura digital estarão cada vez mais presentes tanto nas práticas acadêmicas, quanto na futura atuação docente destes estudantes.

Neste período de atividades remotas, tem-se a perspectiva de que os alunos desenvolvam suas competências e habilidades necessárias para articularem a linguagem, seja ela escrita, oral ou em outra modalidade, nesse domínio discursivo fundamentado nos quatro pilares da educação segundo Delors (2012), para quem a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Além disso, espera-se que eles percebam que o uso de ferramentas da cultura digital pode contribuir para a produção de textos acadêmicos, visto que as práticas de linguagem têm sido diretamente influenciadas por tais ferramentas neste contexto de atividades remotas.

Para esta discussão, consideramos os pressupostos dos estudos sobre letramentos influenciados pela cultura digital a partir de autores como Coscarelli e Ribeiro (2005), Freitas (2020), Ribeiro (2014), Rojo (2013) entre outros.

Este artigo está organizado em três seções além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, fazemos uma discussão teórica sobre letramento acadêmico em aulas remotas. Na segunda, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa e o recorte escolhido para este artigo. Na terceira, apresentamos a análise de uma das atividades realizada, considerando a percepção dos professores de línguas em formação.

### **Letramento acadêmico em aulas remotas**

Os estudos a respeito do Letramento Acadêmico nos contextos digitais estão diretamente relacionados às práticas de linguagem na configuração da identidade docente no contexto universitário de forma remota. A abordagem dos letramentos acadêmicos, neste estudo, foi feita nas concepções dos Novos Estudos do Letramento, que concebem o letramento como prática social, ou seja, conclamam ser o letramento mais do que o conhecimento do

código da língua intrinsecamente, mas que se refere aos usos e às funções da linguagem nas práticas sociais em que se insere (LEA; STREET, 1998; GEE, 1996). Portanto, o letramento é a relação do indivíduo com os textos, permeada de crenças, valores, ideologia e cultura dos grupos sociais.

Todavia, com esta nova realidade de aulas remotas mediadas pelas tecnologias digitais que vieram ampliar as formas de acesso ao conhecimento, proporcionando uma interatividade mais efetiva entre os membros de determinada cultura e os seus saberes, além de transformarem nosso cotidiano, nosso trabalho e as formas de aprendizagem, inseriram novas práticas, novas leituras e novas linguagens que são exigidas para que se adaptem às novas formas de comunicação.

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação (LÉVY, 1999, p. 81).

Ao se referir à interatividade das distintas mídias, Lévy (1999) sinaliza para a grande potencialidade interativa do ciberespaço definido como

o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (Lévy, 1999, p. 17).

Por meio dos artefatos da cultura digital e na perspectiva dos multiletramentos, a visão sobre os textos adquiriu outros significados, como também as formas de comunicação, interação e transmissão de informações, otimizadas pela linguagem on-line. Concordamos com Rojo (2020, p. 40) que

Os multiletramentos são os letramentos viabilizados pelo digital que, em geral, apresenta textos multimodais — viabilizados por diversas linguagens (imagem estática e em movimento, música, áudios diversos, texto escrito e oral) — e, portanto, exigem saber interpretar várias linguagens atualizadas em conjunto (ROJO, 2020, p. 40).

Os artefatos digitais mudaram a forma como nos relacionamos na sociedade e trouxeram uma agilidade/facilidade às inúmeras ações do cotidiano, porém, é importante haver uma harmonia entre as tecnologias digitais e os objetivos a serem alcançados, pois

as tecnologias nos ajudam ou nos permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam

ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos, tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica (RIBEIRO, 2014, p. 152).

Nesse contexto, faz-se necessário estimular a reflexão sobre as práticas de linguagem que são produzidas, pois a partir disso o indivíduo poderá perceber as possibilidades de comunicação e de interação por meio da cultura digital, uma vez que na atualidade tem havido a inserção de tecnologias digitais nas práticas sociais.

Todavia, é importante desenvolver uma consciência crítica, isto é, ter discernimento por meio de uma atitude reflexiva do comportamento próprio, objetivando uma educação digital. Isto também se aplica, no atual contexto, ao domínio universitário, pois, nos últimos anos, tem havido muitas discussões acerca da linguagem contemporânea envolvida com as tecnologias digitais, gerando novos conceitos de letramento coexistentes com tais tecnologias, combinando imagens estáticas ou em movimento, com áudios, cores, *links*, tanto nos ambientes digitais ou em mídias impressas, considerando assim os “letramentos múltiplos, ou multiletramentos, abrangendo leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos em enfoque multicultural” (ROJO, 2013, p. 8).

Na perspectiva dos multiletramentos, é importante trabalhar com uma grande variedade de linguagens e de discursos para criar uma maior interação entre as linguagens e a compreensão das diversas semioses: visual, sonora e verbal. Isso provocou o surgimento de novos gêneros nos contextos digitais, combinando diversos modos de significar. Esses conceitos são características marcantes atribuídas ao multiletramento, conforme discutido por Rojo (2013, p. 14).

A adição do prefixo ‘multi’ ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação e significação.

Na atual situação em que o mundo se encontra, há na cultura digital diversas práticas de letramentos a partir das quais alunos e professores se conectam para se interagirem em atividades ou aulas remotas como apresentações orais, leitura, produção e postagens de conteúdos em várias plataformas e aplicativos a fim de manterem as atividades acadêmicas.

No âmbito da educação, as questões referentes ao *letramento digital* vêm sendo discutidas, inclusive na tentativa de se pesquisarem e testarem práticas que ajudem na formação das pessoas e em seu melhor aproveitamento das tecnologias digitais (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 01).

Portanto, o letramento em contextos digitais está relacionado às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, propiciados por suportes tecnológicos como computador, notebook, smartphone, tablet, smart tv e outros dispositivos conectados às plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Além disso, tendo a concepção de que a escrita é socialmente contextualizada, isto é, as práticas escritas não podem ser neutras ou desarticuladas dos contextos de uso, o letramento acadêmico nos contextos digitais está envolvido com a capacidade de saber falar e atuar em discursos acadêmicos, influenciados por formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, pautadas neste novo contexto social, pois

São habilidades linguísticas, orais e escritas que se constituem em práticas sociais próprias do ambiente universitário, as quais pressupõem a apropriação de modelos culturais de falar, escrever, ouvir, de legitimar as vozes sociais, envolve cultura e relações de poder. Esse letramento envolve saber lidar com novos termos, conceitos e gêneros textuais que permitam o desenvolvimento de padrões culturais, concebidos muitas vezes na universidade em termos de competências e habilidades de leitura ou escrita. (KILLNER; JUNG, 2019, p. 4)

Na seção seguinte, faremos uma descrição breve do percurso metodológico e a discussão da pesquisa a partir das análises das atividades realizadas em contexto digital.

### **Percurso metodológico**

Para a realização de uma pesquisa é necessário que um percurso metodológico seja traçado e condizente com os objetivos elencados. Neste artigo, buscamos apresentar o percurso escolhido e a análise de uma das atividades realizadas nas aulas considerando o contexto desta pesquisa. Para isso, apresentamos brevemente as características, os participantes, o contexto e os instrumentos, bem como as etapas da pesquisa.

Quanto ao tipo, a pesquisa foi de natureza aplicada, devido à necessidade de conhecer as práticas de letramento acadêmico nos contextos digitais de formação dos futuros professores no curso de Letras, aliada à abordagem qualitativa interpretativista e netnográfica, realizada

em ambiente digital por meio de atividades remotas, tendo como suporte a plataforma *Google – Classroom, Meet, Forms, Drive*.

Neste estudo, optamos pela netnografia, pois foi possível acessar o universo cultural dos participantes que se relacionam a partir da internet por meio de ferramentas da cultura digital no período das aulas remotas. De acordo com Kozinets (2014, p. 10),

os cientistas sociais chegam cada vez mais à conclusão de que não podem compreender adequadamente muitas das facetas mais importantes da vida social e cultural sem incorporar a internet e as comunicações mediadas por computador em seus estudos.

Por isso, cresce a necessidade de traçar caminhos de pesquisa que deem conta dessa conjuntura, apresentando a netnografia às vicissitudes dos mundos sociais de hoje mediados pela cultura digital.

Como técnica de análise dos dados, optamos pela análise de conteúdo. Consoante a Bardin (1977, p. 42), a análise de conteúdo é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter (por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens) indicadores, quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Portanto, é uma técnica de análise da comunicação, isto é, conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. O material de análise é classificado em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos, exigindo do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo, bem como certo grau de intuição, imaginação e criatividade. Assim, na análise de conteúdo, o ponto de partida é o que está escrito, seguido da interpretação, tendo como base a contextualização.

Freitas (2021), no texto “Análise de conteúdo: que caixinha é esta?”, faz uma analogia entre a parte da pesquisa que trata da análise dos dados e um princípio da complexidade que trata dos sistemas complexos. Neste sentido, consideramos o princípio do pensamento complexo que

[...] mostra a necessidade de os elementos da pesquisa estarem interligados, e se completarem, pois quando se ligam, se transformam. Da mesma forma, as etapas da análise dos dados baseada na análise de conteúdo nas quais o pesquisador organiza, separa e reorganiza os dados, transformando-os em novos conhecimentos (FREITAS, 2021, no prelo).



Assim, de acordo com a autora, o todo - os dados todos juntos - possui significados diferentes das partes, cujas informações só podem ser percebidas e consideradas fora do todo. Estas podem formar um novo todo, com novo significado a partir da interação entre o todo e as partes e vice-versa. A autora versa que “a análise de conteúdo pressupõe a compreensão do todo, das partes e depois a construção de um novo todo” (FREITAS, 2021, no prelo).

Os participantes da pesquisa foram os alunos do 4º período do curso de Letras. A turma era composta por 6 homens e 14 mulheres com idades variadas e o contexto de pesquisa foi a sala de aula virtual. As aulas ocorreram semanalmente do dia 25 de novembro de 2020 a 24 de março de 2021, correspondendo ao segundo semestre letivo de 2020. Foi um semestre atípico, motivado pela Pandemia da Covid-19.

As aulas online, na disciplina Diversidade, Cidadania e Direitos, eram ministradas sempre no mesmo horário, das 19 horas às 22 horas e 30 minutos, uma vez por semana, objetivando conscientizar os discentes da importância de temas relacionados à diversidade, cidadania e direitos para a formação e atuação de professores e também possibilitar a discussão e compreensão dos temas propostos na disciplina, ampliando a compreensão da dimensão humana, além de ampliar o conhecimento dos futuros professores quanto aos temas. Os materiais de estudo eram postados na plataforma com uma semana de antecedência. Assim, todos os participantes tinham acesso e a oportunidade de interagirem com esses materiais antes das discussões. Para terem acesso à aula, os participantes recebiam o *link* para a plataforma *Meet* no dia de cada aula

Como instrumentos para a coleta de dados, consideramos: (i) observação direta, de forma virtual; (ii) um formulário eletrônico com questões de múltiplas escolhas e questões discursivas, relacionadas às práticas de produção de textos acadêmicos dos participantes; (iii) postagens dos participantes na sala de aula virtual. As postagens consideradas foram produções de textos orais, escritos e multimodais. Neste artigo, consideramos os dados advindos da postagem dos participantes em uma das atividades realizadas.

## **Resultados e discussão**

As práticas de letramento acadêmico no contexto digital ocorreram a partir da relação dos participantes com a produção (escrita, audiovisual, oral) acadêmica. Todo esse processo de



aprendizagem foi mediado pela professora regente, cujas orientações eram feitas sistematicamente nas aulas *on-line* e também no *Classroom*, a fim de proporcionar a produção dos gêneros acadêmicos exigidos. Os textos foram produzidos individualmente, demonstrando que muitos participantes possuem habilidade e competência fundamentais para a construção de uma identidade acadêmica autônoma, crítica e reflexiva.

Neste artigo, apresentamos a análise de uma das produções de texto apresentadas pelos participantes. Para esta análise foi considerada apenas a atividade denominada *Rock “n” Roll*, desenvolvida por meio das discussões nas aulas síncronas da disciplina Diversidade, Cidadania e Direitos. Antes das discussões, foram postados na plataforma *Classroom* o videoclipe e a letra da canção “Rock’n’Roll”, de Nando Reis, para que os participantes fizessem a leitura prévia para interagirem com o assunto que seria abordado na aula virtual, com o objetivo de possibilitar a discussão e compreensão dos temas propostos. Nesta canção, o compositor aborda o momento sombrio pelo qual passa o Brasil, versando sobre corrupção na política, problemas comportamentais, injustiça social, problemas ambientais e o caos social das redes na web. Em contrapartida, o rock é mostrado como um alívio ou até mesmo a salvação desse momento insano.

Os temas presentes na música dialogam com o tema da aula: cultura, gênero, raça e desigualdades sociais, possibilitando a discussão na aula, na qual os participantes puderam expor suas percepções de forma oral. Durante as discussões, observamos que todos os alunos, de forma voluntária e motivados pela professora regente, expuseram seus pontos de vista pertinentes ao tema da aula demonstrando indícios de letramento acadêmico.

Entendemos que a fala é um ato singular e deixa margem para as variedades da língua e que ela é influenciada pelo contexto, vivência e conhecimento linguístico do falante, apresentando diferentes níveis. Saber expressar verbalmente o conhecimento que produz é um exercício importante para a inserção em discursos multimodais e multissemióticos privilegiados na universidade e também em outros contextos socioculturais. Não temos a intenção de estigmatizar as variedades populares nem prestigiar a norma culta da língua, só queremos mostrar que neste contexto, é inerente ao aluno passar a um estado de emancipação letrada, sendo necessário que o conhecimento adquirido o leve a várias sintonias sociais em que esses desvios sejam menos recorrentes, pois o letramento acadêmico utiliza-se dos fundamentos educacionais para que este indivíduo tenha conhecimento necessário para as suas práticas

educacionais dentro e fora da academia. Conforme Colaço e Fischer (2014, p. 5), o letramento acadêmico está envolvido com a capacidade de saber falar e atuar em discursos acadêmicos, influenciada por formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, pois, conforme justifica Cosson (2016, p. 11), “há, portanto, vários níveis e diferentes tipos de letramento”.

Além da elaboração de textos orais, importantes no contexto universitário, os alunos puderam expressar sua interpretação do texto estudado por meio da escrita na forma de comentário à postagem da professora na sala de aula virtual. Neste momento, os alunos puderam perceber e relatar que embora usem o recurso de comentários em outras situações cotidianas, o comentário na sala de aula virtual requer maior cuidado com a organização e qualidade do texto. Além da produção de texto oral e escrito, puderam explorar a leitura e a produção de textos audiovisuais, embora não sejam comuns no cotidiano do curso que eles cursam.

Analisando a percepção dos participantes em relação ao letramento acadêmico, destacamos que as práticas de letramento acadêmico ocorreram por meio de diferentes gêneros de forma oral, escrita e multimodal em decorrência dos gêneros digitais inseridos no ambiente acadêmico. Afinal, novos gêneros textuais foram exigidos, mostrando que há outras modalidades de texto legitimadas pelos acadêmicos como a produção de vídeos e as postagens em forma de comentários que são gêneros textuais já produzidos em outros contextos sociais.

## **Considerações**

Este contexto pandêmico da Covid-19 revelou uma mudança importante no modo como os professores e estudantes trabalham e se comunicam: os artefatos da cultura digital. As ferramentas se estendem às diferentes dimensões da vida de todos, como vida social, cultural e profissional, nas relações com a instituição, relações pedagógicas entre alunos e os professores, as relações de trabalho de grupo que unem os estudantes, a relação com o saber e também com a própria pesquisa, pois o estabelecimento de atividades remotas proporcionou aos universitários e professores o uso intenso das tecnologias digitais da informação e da comunicação na universidade.

Retomando a questão que motivou este estudo, sugerimos que a percepção sobre os letramentos acadêmicos foi bastante ampliada pelos alunos participantes da pesquisa uma vez

que puderam avaliar como o letramento digital, requerido e desenvolvido em diversas práticas sociais fora da universidade passou a ser fundamental nos ambientes acadêmicos.

Com isso, puderam compreender que a linguagem como prática social se desenvolve nas diferentes interações. Por exemplo, o comentário em uma postagem na sala de aula virtual se torna uma forma de comunicação com colegas e professores. A participação é registrada e pode ser acessada por todos e em outros momentos.

Portanto, repensar o letramento acadêmico a partir das atividades realizadas no sistema remoto emergencial foi possível devido a dois fatores: primeiro, as aulas e atividades foram criteriosamente planejadas para promover e incentivar a produção textual multimodal em ambiente virtual. Segundo, os alunos já tinham tido uma experiência com práticas de letramento acadêmico e digital. É claro que algumas dificuldades aconteceram, como questões técnicas e de conexão, porém isso não impediu que diversas práticas de letramentos fossem experimentadas. Percebemos que é um pouco cedo para afirmar, negar ou sugerir mudanças no ensino universitário, mas acreditamos que seria interessante repensarmos os gêneros acadêmicos exigidos a partir deste novo contexto.

## **REREFÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Edições 70. Portugal, 1977.

COLAÇO, Sylvania Faccin. FISCHER, Adriana. Letramentos acadêmicos e pedagógicos no PIBID: textos em uso na trajetória de formação do professor. Tecnoevento. **Anais**. Art. 66. 2014.

COSCARELLI, Carla Viana.; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). **Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

FREITAS, Carla Conti de. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: QUE CAIXINHA É ESTA?** Universidade Estadual de Goiás, 2021 no prelo.

GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies: ideology in Discourses**. 2ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1996.

KILLNER, Mariana; JUNG, Neiva Maria J. Letramento acadêmico em contexto de ensino de português como PLE/PLA: uma análise da unidade didática Artigo Acadêmico. **Belt – Brazilian English Language Teaching Journal**. Porto Alegre, January-June 2019;10(1): e 33235

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Tecnologias na educação: questões e desafios para a produção de sentidos. **Revista Práticas de Linguagem**, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 152-158, jul./dez. 2014.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo. Parábola, 2013.